



10<sup>o</sup> Congresso  
Brasileiro de  
**Reumatologia  
Pediatria**  
DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

### Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Dos Pacientes Com Artrite Idiopática Juvenil Sistêmica Em Hospital Público De Referência Do Ceará

**Autores:** MÍRIA PAULA VIEIRA CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); NATALIA GOMES IANNINI (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); LARISSA ELIAS PINHO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); MARCO FELIPE CASTRO DA SILVA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); CARLOS NOBRE RABELO JÚNIOR (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA)

**Resumo:** OBJETIVO: Descrever o perfil dos pacientes com Artrite Idiopática Juvenil Sistêmica (AIJs), acompanhados em serviço de Reumatologia Pediátrica de Hospital Público Terciário do Ceará. METODOLOGIA: Estudo retrospectivo, observacional, quantitativo, por análise de prontuários de pacientes em seguimento com AIJs que preencheram os critérios da International League of Associations for Rheumatology (ILAR). Foram avaliados dados demográficos, manifestações clínico-laboratoriais e presença de complicações ao diagnóstico, tratamento e curso clínico. RESULTADOS: Desde 2010, 1778 pacientes foram avaliados, dos quais, 1089 estão em acompanhamento regular. Destes, 204 foram diagnosticados com AIJ, sendo 31 do subtipo sistêmico (15,2%). Na avaliação de 26 prontuários, observou-se que 17 (65,3%) são do sexo feminino. A média de idade no início dos sintomas e o tempo médio até o diagnóstico foram 7,7 (1,5 -15,3) anos e 4,8 (1-11) meses, respectivamente. As manifestações clínicas relatadas no início foram: artrite e febre em 100%, com duração média da febre de 48 dias até o diagnóstico; exantema reumatoide 24 (92,3%); adenomegalia 14 (53,8%); hepatomegalia 10 (38,4%); esplenomegalia 9 (34,6%); e serosite 3 (11,5%). Síndrome de Ativação Macrofágica foi documentada em 3 pacientes ao diagnóstico e 2 tiveram infecções graves no acompanhamento. Anemia, leucocitose, plaquetose e aumento das proteínas de fase aguda foram as alterações laboratoriais mais presentes. Corticóide oral foi o tratamento inicial em 23 casos (88,5%). Durante o seguimento, outros medicamentos foram: anti-inflamatórios não-esteroidais (76,9%), metotrexate (65,4%), ciclosporina (46,1%), leflunomida (26,9%), tocilizumabe (34,6%), adalimumabe (23%), etanercepte (11,5%). O tempo médio de seguimento foi de 3,2 anos (1 mês - 9,5 anos). Atualmente 10 estão em remissão com medicação, 5 em remissão sem medicação e 11 com atividade persistente da doença. CONCLUSÃO: A AIJs é um dos subtipos de AIJ menos prevalentes, com diagnóstico diferencial extenso e possibilidade de complicações ao diagnóstico e durante o seguimento, além de elevadas taxas de refratariedade.